

Mestres, recebei as palmas  
Que vimos vos offertar,  
São flores de nossas almas  
Em pleno desabrochar.

Vós que sois os jardineiros  
Que as cultivaes com fervor,  
Tambem deveis ser primeiros  
Em respirar-lhes a dor.

- . -  
Sois vós que, com o ensinamento,  
Fazei com que jorre a flux  
Nos vergeis do pensamento  
As bençãos puras da luz.

- . -  
Desta vida no caminho  
Sois nossas guias fieis,  
Que nos livram, com carinho,  
Das urzes e dos marneis.

- . -  
Vossas palavras preciosas,  
Rasgando o sombrio véo,  
Nos dão azas vigorosas  
Para subirmos ao céu.

- . -  
Que as aves da intelligencia,  
Deixando o terreo paul,  
Vão buscar a refulgencia  
Do sol no infinito azul.

Como seja ainda pouca  
Nossa força de expressão,  
Deixai que por nossa bocca  
Fale a voz do coração.

Como o lavrador que planta  
O grão, que a messe produz,  
Sois vós - missão sacrosanta -  
Os semeadores da Luz.

- . -  
Mestres: a pobre homenagem  
Desta modesta função  
É a fugitiva imagem  
De uma immensa gratidão!

A. S.